

Ao pé do Cemitério

Abate de árvores para alargar via

Integrado nas obras de alargamento da Avenida de Moçambique, brevemente vai-se fazer o abate do renque de eucaliptos na zona do Cemitério de Lhanguene. A partir de ontem, decorrem obras de melhoria do principal desvio, desde o Cemitério, até à frente do Supermercado da Polícia, na Avenida do Trabalho.

Pretende-se que a Avenida de Moçambique, uma das que têm maior circulação de viaturas, seja alargada de seis para oito metros, a partir da 11.ª Esquadra, «Brigada Montada», até ao cruzamento de Malhazine.

Segundo o director da COTOP, entidade que fiscaliza as obras, trata-se de arranjo provisório, visto que a verba atribuída é reduzida — mil contos — e sem financiamento externo. Ao longo da rodovia serão feitos desvios para os autocarros

(nas paragens), passeios em determinados sítios, melhoria de sinalização e pintura, valetas para a drenagem das águas e melhoramento dos rebordos nas esquinas com as principais ruas que ligam à avenida. Estas obras implicarão possíveis

alterações de tubagens de água, condutores de energia e de cabos de telefone subterrâneos.

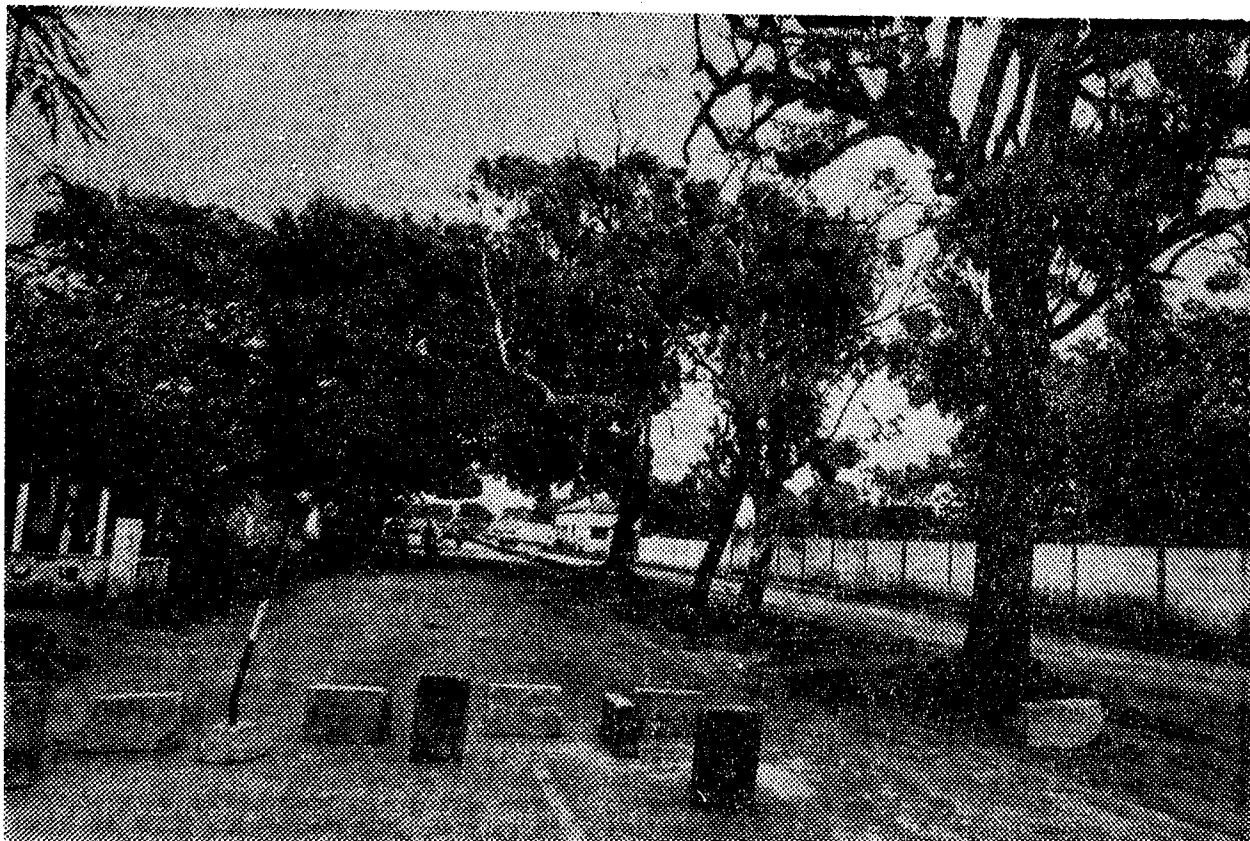
Serão ainda abatidas árvores ao lado do Cemitério, por estarem rentes à via. Em substituição destas, serão plantadas novas árvores, em lugares adequados. Há a salientar o facto de que os desvios não estão bem sinalizados, o que cria transtorno aos automobilistas. Aliás, essas vias já não estavam em condições de garantirem boa circulação de veículos, por causa de covas e da falta de terraplenagem.

A propósito, o eng.º Matos Viegas, director da COTOP, disse ter havido uma reunião entre as entidades envolvidas nas obras para se encontrarem soluções. A partir de ontem, o Conselho Executivo começou a tapar buracos no principal desvio, que parte do Cemitério, contorna o Bairro do Chamanculo e vai dar ao Supermercado da Polícia, no flanco esquerdo do Hospital Geral de Chamanculo. Por sua vez, a Tâmega, empresa contratada para o alargamento da Av. de Moçambique, a partir de hoje, vai descarregar areia em torno da mesma via.

Relacionado com o alargamento daquela avenida, está um projecto de alargamento, para três faixas, da Avenida do Trabalho, a partir da esquina com a Av. de Moçambique, até ao primeiro desvio à direita, o qual vai dar à Av. da OUA.

O eng.º Viegas mostrou-nos um projecto do melhoramento definitivo da Av. de Moçambique, que se concretizará num futuro distante. A realizar-se, a 11.ª Esquadra e (x-Brigada Montada) e algumas casas serão demolidas, além de inúmeras modificações.

Sobre o abate de árvores, Matos Viegas disse que o trabalho seria realizado ou à noite ou em fins-de-semana, com vista a não perturbar o trânsito. Apelou à população que se não aproximasse das árvores abatidas, nesse período.



Algumas das árvores a serem derrubadas, ao pé do Cemitério de Lhanguene, com vista ao alargamento da Avenida de Moçambique. Ao fundo, máquinas em actividade